

Editorial

Uma ousadia.

Neste primeiro número da Revista Intertrans, intensificamos uma postura editorial que consideramos necessária e bem-vinda à academia: uma proposta de cultivar a inter e transdisciplinaridade com abertura, ousadia, consistência e precisão. Ao invés de ter em uma mesma edição saberes diferentes - que entendemos enquanto uma abordagem multidisciplinar -, teremos todos os artigos com atravessamentos em vários campos do conhecimento, além da própria revista ter um escopo editorial interdisciplinar e interinstitucional. Assim, habitaremos a confluência ao longo da filosofia, ciência, história, arte, mística, antropologia etc., com a alegria em poder dialogar com esses saberes, pensadores e leitores.

Uma celebração.

Nesta edição, temos um fractal da nossa revista. O geógrafo Wallace Lopes cria o campo da *espaçologia*, expressando uma voz criativa nas ciências humanas no Brasil. Pinguelli Rosa e Job realizam um percurso crítico na obra do físico Roger Penrose, laureado como prêmio Nobel no ano passado. Chiesa, Marchioro e Pantoja enlaçam os importantes temas da meditação e educação, possibilitando o aprender a aprender. No artigo traduzido, temos pela primeira vez no Brasil um texto em português do físico Milo Wolff, com sua instigante interpretação da mecânica quântica em que não existem partículas. Enquanto o jornalista e professor Wilson Ferreira traz seu olhar arguto para um tema dos mais relevantes no Brasil e no mundo de hoje: a *guerra híbrida*, introduzindo o conceito criado por ele de *bomba semiótica*. O físico Marcelo Gleiser oferece-nos uma discussão estética no âmbito da física, problematizando sobre a questão das imperfeições. O cosmólogo Mário Novello traz sua visão peculiar do que seria uma cosmologia emancipada da física.

Um desejo.

A Revista Intertrans lança aqui e agora um convite a todos os pesquisadores inter e transdisciplinares para que encontrem um campo de confluência, cultivo e propagação. As possibilidades são muitas e urge cultivarmos um espaço como a Intertrans. A revista é um trampolim rumo ao impensável e esse impulso será intensificado com ideias, conceitos, ética e solidariedade cósmica.

Um trans-bordar,

Os editores.